



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Etiologia Das Conjuntivites Em Unidades De Cuidados Neonatais Num Hospital De Referência Para Recém-Nascidos De Alto Risco No Período De 2009 A 2015

**Autores:** ROBÉRIO DIAS LEITE; AMANDA PIMENTEL LOPES ; LARISSA ALBUQUERQUE AGUIAR; GABRIELA CONRADO PEREIRA; MAURICIO YUKIO OGAWA; BARBARA GARCES UCHOA MARTINS; ANTONIELA DE SOUSA CASTRO; DANIEL BRUNO RIOS; MARIA WILLZNI RIOS BRUNO; LUANA PONTES VASCONCELOS LIMA

**Resumo:** Objetivos: Descrever agentes etiológicos das conjuntivites nos bebês assistidos nas unidades de cuidados neonatais num hospital de referência para recém-nascidos de alto risco. Material e Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo, baseado nas informações do setor de microbiologia do hospital. Para comparação entre grupos foi utilizado o Teste do Qui Quadrado, sendo considerados estatisticamente significantes os valores de  $p < 0,05$ . Resultados: No período de janeiro de 2009 a dezembro de 2015 foram isoladas 96 bactérias na secreção ocular de bebês com diagnóstico clínico de conjuntivite, sendo 54,3% (38/70) do sexo feminino, 66,1% (39/59) nascidos de parto cesárea. A mediana (variação) de idade foi de 16 (1-260) dias e a média (variação) de peso foi de 1634 (580-4950) g. Dos microrganismos isolados 56,8% (54) eram Gram positivos, tendo sua distribuição apresentado diferenças significativas de acordo com a idade [64,7% (33/51) nos  $> 7$  dias de vida vs 45,7% (16/35) nos  $\leq 7$  dias de vida,  $p = 0,043$ ], com o peso [59,1% (39/66) em  $\leq 2500$ g vs 25,0% (3/12) em  $> 2500$ g,  $p = 0,018$ ], com o período analisado [81,4% (35/43) entre 2014-2015 vs 39,1% (9/23) entre 2009-2013,  $p = 0,001$ ] e com o tipo de parto [60,0% (12/20) no parto vaginal vs 33,3% (13/39) no parto cesáreo,  $p = 0,029$ ]. Staphylococcus epidermidis (28), Staphylococcus aureus (11), Staphylococcus haemolyticus (6), Serratia marcescens (9), Pseudomonas aeruginosa (9), Klebsiella pneumoniae (6) e Escherichia coli (6) foram as bactérias mais comumente identificadas. As culturas positivas procederam das seguintes unidades de cuidados neonatais: terapia intensiva (58) e médio risco (31), não havendo diferença estatisticamente significativa entre ambas em relação à distribuição quanto à coloração pelo Gram. Conclusão: O perfil microbiológico das conjuntivites em bebês assistidos nas unidades neonatais em nossa casuística foi amplo e dinâmico coincidindo com o reportado na literatura. Houve predomínio de Gram positivos, que foram significativamente mais identificados entre os bebês de baixo peso, no período neonatal tardio e pós-neonatal e nos nascidos de parto vaginal. Houve mudança do perfil microbiológico ao longo do período estudado.